



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no Fórum  
Empresarial Brasil-Rússia**

**Moscou-Rússia, 14 de maio de 2010**

Dizer a vocês da alegria de estar outra vez em Moscou e poder contribuir para aproximar ainda mais os homens de negócios da Rússia e do Brasil.

Quero começar, cumprimentando os ministros que me acompanham nesta viagem: o ministro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores; o ministro Nelson Jobim, ministro da Defesa; o ministro Luiz Barretto, do Turismo; o ministro Franklin Martins, da Secretaria de Comunicação Social; o companheiro Pedro Brito, da Secretaria Especial de Portos,

Quero cumprimentar o senhor Sergei Rybakov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia,

O embaixador Carlos Antonio da Rocha Paranhos, embaixador do Brasil na Rússia,

O senhor Arkadi Dvorkovitch, assessor econômico da Presidência da Federação Russa,

O senhor Ivan Ramalho, secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil,

Quero cumprimentar os empresários brasileiros aqui presentes,

Os empresários russos,

Cumprimentar a todos, senhores e senhoras,

Vim à Rússia renovar uma antiga tradição da diplomacia brasileira. Apesar da distância geográfica, nós, brasileiros, sempre fomos atraídos pelas oportunidades oferecidas por este país. Como no Brasil, aqui tudo é em grande escala: extensão territorial, população, riquezas naturais e sistema produtivo.



Hoje estou acompanhado de expressiva delegação de empresários brasileiros interessados em realizar essas possibilidades. Já demos passos importantes para ampliar e diversificar nosso intercâmbio a um nível condizente com a importância de nossos países. Entre 2002 e 2008, multiplicamos por cinco o valor de nossas transações, que chegaram a US\$ 8 bilhões.

Nossas economias saíram da recessão mundial fortalecidas. Por isso, estou convencido de que podemos ultrapassar a meta de US\$ 10 bilhões para 2010. Mas precisamos dar um salto qualitativo, fomentando trocas de produtos de maior valor agregado e removendo barreiras que ainda limitam o crescimento do comércio. Um primeiro passo será o uso de moedas locais, de forma a reduzir custos e riscos em nosso intercâmbio.

Queremos identificar novas parcerias e estimular investimentos recíprocos em setores estratégicos como energia, infraestrutura, espaço e defesa. Os empresários russos já deram a partida, a instalação da Gazprom, no Brasil, abre caminho para reforçar sua parceria com a Petrobras na área de liquefação e transporte de gás. Com as descobertas de petróleo na camada pré-sal, multiplicam-se novas perspectivas de fornecimento de bens e equipamentos para a indústria do petróleo e de gás natural no Brasil.

Nossos países são potências petrolíferas, mas sabemos que a diversificação e a aposta nas fontes renováveis são a melhor resposta ao desafio da segurança energética do século XXI. Por isso, nossa parceria estratégica deve também se estender à agricultura. Confio que a experiência brasileira na produção de biocombustíveis encontrará campo fértil neste país. Podemos desenvolver projetos conjuntos para a produção de etanol e biodiesel, e responder ao desafio do aquecimento global. Na luta para tornar a agricultura brasileira ainda mais competitiva e menos dependente de monopólios multinacionais, contamos poder aumentar a importação de fertilizantes da Rússia.

A integração energética do território nacional é prioridade para os



nossos dois países. A vasta experiência de nossas empresas estatais, (incompreensível) e Eletrobrás, abre espaço para cooperarmos em projetos ambiciosos de transmissão elétrica. Queremos envolver empresários russos e brasileiros na produção e comercialização de receptores para sistemas de rastreamento via satélite.

Com a assinatura do Programa Intergovernamental de Cooperação 2010-2012, vamos desenvolver conhecimentos e compartilhar tecnologias em 29 projetos de cooperação, que vão desde metrologia e biologia até física e nanotecnologia.

Queremos estar na vanguarda de setores vitais para a nossa competitividade na sociedade do conhecimento do século XXI. Os preparativos para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 fazem do Brasil um canteiro de obras e abre um extraordinário cenário de oportunidades de negócios.

Chegou a hora de investir nessa parceria. Isso requer aproximar visões e reduzir distâncias. Chegou, portanto, o momento de estabelecer conexões aéreas diretas entre Rússia e Brasil.

Senhoras e senhores,

Nossas iniciativas bilaterais de pouco adiantarão, no entanto, se não formos capazes de assegurar uma rápida recuperação da economia mundial. Os países BRIC reagiram com firmeza à implosão dos mercados no coração do capitalismo. A recessão não nos enfraqueceu. Ao contrário, mostrou nossa capacidade de propor alternativas para sair da crise. O colapso das ortodoxias financeiras e das bolhas especulativas mostrou a ilusão daqueles que acreditavam na infalibilidade da mão invisível do mercado. Foi necessária a intervenção da mão visível do Estado para proteger o sistema econômico e, sobretudo, os mais vulneráveis da sociedade.

Mostramos que não se combate desemprego com protecionismo e com desregulamentação dos direitos trabalhistas, mas apostando no potencial de nossos mercados internos. Nossa política econômica privilegiou o mundo do



trabalho e a inclusão social. Preservamos o equilíbrio fiscal e reduzimos a vulnerabilidade externa. Abrimos espaço para ações governamentais e financiamentos públicos anticíclicos.

O resultado está à vista. O Brasil gerou centenas de milhares de postos de trabalho em 2009 – precisamente 905 mil novos postos de trabalho – e vamos gerar mais de 2 milhões de empregos formais neste ano de 2010. No primeiro quadrimestre, certamente nós ultrapassaremos, já, 900 mil empregos, no primeiro quadrimestre deste ano. Nunca abdicamos do compromisso de enfrentar a desigualdade social. Desde 2003, 24 milhões de brasileiros deixaram a pobreza absoluta e 31 milhões passaram a integrar a classe média.

Com essas credenciais, levaremos à reunião do G-20, em Toronto, a mensagem da Cúpula dos BRIC em Brasília. Nossos países estão decididos a fazer avançar mudanças profundas na governança econômica global. A instabilidade financeira na Europa não deixa espaço para ilusões ou inércia. Precisamos reformar as instituições financeiras internacionais e evitar o ressurgimento de tentações protecionistas nos países desenvolvidos.

Ao consolidar espaços econômicos integrados, estaremos somando forças para enfrentar o impacto da desaceleração econômica mundial. Queremos fazer do comércio e da cooperação técnica e financeira Sul-Sul um poderoso motor do crescimento de nossas exportações. Por isso, defendemos a entrada da Rússia na OMC como mais uma medida do fortalecimento do multilateralismo.

Senhoras e senhores empresários,

Em 1884, o patrono de nossa diplomacia, Barão do Rio Branco, participou de missão comercial brasileira à Exposição Internacional de São Petersburgo. Já naquela época, percebeu as potencialidades de uma aliança entre a Rússia e o Brasil. Este seminário é uma oportunidade excepcional para estreitar, definitivamente, os laços de conhecimento e de parceria entre nossas comunidades empresariais. É com essa convicção que eu desejo a todos



vocês bons negócios.

Mas, meus amigos e minhas amigas, eu vou... Acho que o presidente Medvedev vai me dar mais dois minutos de tolerância para eu poder dizer mais algumas palavras para os empresários brasileiros e para os empresários russos.

Eu penso que a crise que aconteceu em 2008 está a nos provocar para uma mudança de comportamento muito forte, em relação ao comportamento que nós tivemos no século XX. O século XXI está a exigir de cada país mudanças na regra do jogo: primeiro, a diversificação das nossas relações comerciais. Eu digo isso aos empresários russos e invoco o testemunho dos empresários brasileiros, que foi um grande tema que nós colocamos em prática no Brasil, a partir de 2003. O Brasil tinha uma relação muito privilegiada com os Estados Unidos e com a Europa e uma relação menos prioritária com outros países do mundo.

Então, nós tomamos uma decisão de não ficar dependentes de um único bloco ou de um único país. Resolvemos fortalecer a nossa relação, primeiro, com quem estava próximo de nós, e fomos procurando aqueles que tinham similaridades com o Brasil. Fortalecemos, e muito, a nossa relação com a América do Sul, com a América Latina. Fortalecemos, e muito, a nossa relação com o continente africano, e não é desprezível o fluxo comercial entre Brasil e o continente africano. Fortalecemos, e muito, a nossa balança comercial com os países árabes. Fortalecemos, e muito, as nossas relações com os países asiáticos e, praticamente, aumentamos em cinco vezes a nossa relação com a Rússia.

É muito pouco, ainda, o fluxo comercial entre Brasil e Rússia. Pela importância dos dois países, pela localização geográfica dos dois países, possivelmente tanto Rússia quanto Brasil, no século XX, tiveram outras prioridades; tiveram, quem sabe, outra visão e outros compromissos, possivelmente. Mas neste século XXI, com a economia globalizada, nós não



temos mais o direito de fechar os olhos ao mapa-múndi e não enxergar o potencial de negócios que existe entre Rússia e Brasil.

Está aqui o meu Ministro da Defesa, certamente estará aqui, também, alguém responsável pelas empresas aéreas russas. É incompreensível que dois países do tamanho da Rússia e do Brasil, com a população do tamanho da Rússia e do Brasil, com o potencial científico e tecnológico da Rússia e do Brasil, é incompreensível que a gente não tenha voo direto entre Moscou e Brasília, entre Moscou e São Paulo, ou entre Moscou e Rio de Janeiro. É incompreensível.

É um desafio para o governo brasileiro é um desafio para o governo russo, mas sobretudo é um desafio para os empresários, porque nós, políticos, falamos e vocês têm a tarefa de executar parte daquilo que nós falamos ou transformar em realidade o sonho que nós vendemos. O Brasil nunca ofereceu, em nenhum momento da sua história, as oportunidades de investimentos que o Brasil (incompreensível) oferece agora. Nunca. A minha geração, eu tenho 64 anos de idade, a minha geração não viveu nenhum momento em que o país oferecesse a oportunidade de negócios que oferece hoje. Portanto, é um desafio aos empresários russos.

Mas ao mesmo tempo, e eu tenho dito isso todo santo dia e em toda viagem: para nós, o comércio perfeito é aquele comércio que seja uma via de duas mãos. O comércio onde apenas um leva vantagem não é um bom comércio, porque ele cria problemas e distorções na balança comercial. Então, é verdade que nós, brasileiros, queremos vender, mas é verdade também que nós, brasileiros, queremos e precisamos comprar para que todos nós nos sintamos confortáveis com o crescimento da nossa balança comercial.

É por isso que nós estamos desafiando os nossos economistas, o Ministro da Fazenda, o Presidente do Banco Central, a fazermos as nossas trocas comerciais nas nossas moedas. Nós somos muito grandes, nós temos que ter confiança em nós, os nossos Bancos Centrais têm que ter



responsabilidade. A gente não pode, por desconfiança, fazer negócios em outra moeda, que não controlamos e não produzimos. Eu penso que esse é um desafio entre Brasil e Rússia, é um desafio entre Brasil e os BRIC, e é um desafio na nova lógica comercial do século XXI, para que nós não sejamos tão vulneráveis como nós fomos agora, na crise econômica mundial. Com a crise da Europa e, sobretudo, da Grécia, fica muito claro que foi feito muito pouco para resolver o problema da crise. E me parece que ela volta mais forte em alguns países do que em 2008, por pura irresponsabilidade, por falta de controle do sistema financeiro. Então, nós, Rússia e Brasil temos a responsabilidade de, no G-20, nos BRIC e onde mais nós participarmos, trabalhar juntos para que a gente permita, pelo menos uma vez neste século, que o setor produtivo tenha prioridade em relação ao sistema financeiro, e que o sistema financeiro tenha como finalidade o setor produtivo, porque essa é a razão da existência dele, de financiamento do setor produtivo.

Eu tenho uma experiência, no Brasil. Gostaria de partilhar essa experiência com os outros companheiros de outros países, gostaria que os empresários conhecessem o que nós fazemos no Brasil porque tem uma coisa que, no Brasil, nós aprendemos a fazer: não tem mágica em economia, não tem invenção em economia. O que vale, na economia, é a seriedade com que você trata a estabilidade econômica, com que você controla a inflação, a seriedade do teu sistema financeiro.

No Brasil, se não fossem os bancos públicos estarem reforçados... Os empresários brasileiros sabem que nós, certamente, teríamos muito mais dificuldade de segurar a crise, se não fossem o BNDES, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal.

Todo mundo aprendeu essa lição lá no Brasil, e é isso que nós queremos partilhar com os nossos companheiros russos. Queremos aprender com vocês aquilo que vocês têm de bom e queremos ensinar a vocês aquilo que nós temos de bom. Quem sabe, esse duplo conhecimento, colocado um



único objetivo, faça com que a Rússia possa crescer mais rapidamente, e o Brasil crescer mais rapidamente, e nos transformarmos em duas grandes economias para competir neste mundo globalizado.

Eu espero receber muitos empresários russos no Brasil e espero que os brasileiros visitem muito a Rússia, para que a gente possa ultrapassar, num curto espaço de tempo, os US\$ 10 bilhões na balança comercial. Afinal de contas, nós podemos muito mais se tivermos vontade e disposição política.

Muito obrigado e boa sorte.

(\$211B)